



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

A evidenciação das informações ambientais: Um estudo em empresas que atuam no segmento de açúcar e álcool da BM&F Bovespa

ÍNDIRA SCHILDT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo
indira@santoangelo.uri.br

PAULO RAFAEL KINAS

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Santo Ângelo
paulo_kinas@hotmail.com

BERENICE BEATRIZ ROSSNER WBATUBA

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul
bwbatuba@santoangelo.uri.br

ROSANE MARIA SEIBERT

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI
rseibert@santoangelo.uri.br



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

A EVIDENCIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: UM ESTUDO EM EMPRESAS QUE ATUAM NO SEGMENTO DE AÇÚCAR E ÁLCOOL DA BM&F BOVESPA

Resumo

O estudo buscou analisar as formas de evidenciação das informações ambientais nos instrumentos de evidenciação das empresas Biosev, Cosan e São Martinho, atuantes no segmento de açúcar e álcool e classificadas como de alto impacto na Bolsa de Mercados e Futuros – BM&F Bovespa, no período de 2013 e 2014. Metodologicamente (Vergara, 2014), o estudo constitui-se como exploratório, bibliográfico, documental, estudo de caso e *ex post facto*. Os dados foram coletados nos relatórios contábeis anuais tradicionais, nos relatórios de sustentabilidade – GRI/ Balanço Social, nos sítios de internet das próprias empresas e na mídia. Os resultados destacam o grupo São Martinho com maior número de informações ambientais divulgadas e melhor qualidade dessas informações, de acordo com as categorias analisadas, apresentando 29 informações ambientais evidenciadas, sendo 02 divulgadas nos relatórios anuais, 15 nos relatórios de sustentabilidade – GRI e 12 nos sítios de internet e mídia. As três empresas tratam as questões ambientais com seriedade e comprometimento, buscando inserir ações e práticas que resultem na conservação e recuperação do meio ambiente e na minimização do impacto ambiental, resultante de suas atividades operacionais. Entretanto, nenhuma das empresas em estudo utiliza a contabilidade ambiental para evidenciar as informações ambientais de forma otimizada.

Palavras-chave: Instrumentos de Evidenciação; Informações Ambientais; Contabilidade Ambiental.

Abstract

The study sought to examine ways of disclosure of environmental information in the disclosure instruments of Biosev companies, Cosan and São Martinho, working in the sugar and alcohol segment and classified as high impact on markets and Futures Exchange - BM & F Bovespa, from 2013 and 2014. Methodologically (Vergara, 2014), the study is as exploratory, bibliographical, documentary, case study and *ex post facto*. Data were collected in the traditional annual financial reports in sustainability reports - GRI / Social Report, the Internet sites of the companies themselves and the media. The results highlight the São Martinho group with the highest number of disclosed environmental information and better quality of such information, according to the analyzed categories, with 29 highlighted environmental information, 02 disclosed in annual reports, 15 in sustainability reporting - GRI and 12 in internet and media sites. The three companies deal with environmental issues seriously and commitment, seeking to enter actions and practices that result in the conservation and restoration of the environment and to minimize the environmental impact resulting from its operating activities. However, none of the companies in the study use environmental accounting to show environmental information optimally.

Keywords: Disclosure instruments; Environmental Information; Environmental Accounting



1 INTRODUÇÃO

Em razão da crescente preocupação do homem com o meio ambiente e considerando que toda atividade econômica gera impactos ambientais, as empresas sentem-se cada vez mais pressionadas a prestar contas, de suas ações e relações com o meio ambiente, aos seus públicos de interesse (*stakeholders*).

Esta preocupação e/ou conscientização com a preservação do meio ambiente, presentes no dia a dia das organizações, tem conduzido a um novo modelo de gestão, na qual as responsabilidades sociais e ambientais estão deixando de ser uma opção e passando a ser uma questão até mesmo de sobrevivência, de visão estratégica, imagem institucional e legitimidade perante a comunidade.

Assim, a Contabilidade Ambiental vem ser um forte instrumento de auxílio a gestão das questões ambientais, em especial à prestação de contas aos *stakeholders*, pois as empresas poderão evidenciar sua responsabilidade com o meio ambiente, tanto através dos relatórios contábeis obrigatórios, quanto dos relatórios auxiliares e não obrigatórios.

Diante destas considerações, o estudo buscou investigar a seguinte questão: De que forma as empresas do segmento de açúcar e álcool, classificadas como de alto impacto e que operam na BM&F BOVESPA, evidenciam suas informações ambientais?

Neste sentido, o objetivo geral foi analisar a forma de evidenciação das informações ambientais das empresas do segmento de açúcar e álcool, classificadas como de alto impacto e que operam na BM&F BOVESPA. Em seguida, elaborando um comparativo das formas de evidenciação ambiental entre as empresas pesquisadas e apontando as melhores práticas de evidenciação ambiental.

Por atuarem em segmento classificado como gerador de alto impacto ambiental, essas empresas ensejam análises, estudos e reflexões, tanto por parte de teóricos, quanto por parte dos próprios gestores, consumidores, fornecedores, colaboradores, parceiros, acionistas e sociedade civil como um todo. A Contabilidade Ambiental, neste contexto, configura como importante ferramenta de orientação não só às organizações acerca das informações ambientais relevantes, como também a melhor maneira de evidenciá-las, auxiliando dessa forma, os usuários na tomada de decisão.

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Atualmente, a sociedade está cada vez mais preocupada com o cuidado em relação ao meio ambiente, em virtude dos desequilíbrios provocados pelo homem. É visível a importância e o cuidado com a natureza, bem como a responsabilidade que se tem em relação a todos que vivem nesse meio. Para Costa (2012), a definição de desenvolvimento sustentável traz consigo a responsabilidade de sanar as necessidades da geração atual sem causar danos para as próximas gerações.

Tinoco & Kraemer (2004, p.136) destacam que:

desenvolvimento sustentável introduz uma dimensão ética e política que considera o desenvolvimento como um processo de mudança social, como consequente democratização do acesso aos recursos naturais e distribuição equitativa dos custos e benefícios do desenvolvimento, bem como sua divulgação aos parceiros sociais.

O desenvolvimento sustentável visa à conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental. Trata-se da competência de administrar os recursos existentes



capazes de satisfazer as necessidades básicas da população, bem como, a manutenção sustentável dos recursos ambientais.

2.1. Responsabilidade Social e Ambiental

A responsabilidade social e ambiental é um tema cada vez mais presente nas organizações e nos governos, que agindo de forma ética e correta dentro do âmbito social e ambiental, respondem por quaisquer ações causadas contra a natureza. A empresa cria um diferencial competitivo adotando uma postura socialmente responsável, sendo aceita na comunidade onde ela atua, pois organizações que são socialmente responsáveis fortalecem sua marca.

Dias (2011, p.190), afirma que “quando se discute responsabilidade ambiental, esta deve ser entendida como o conjunto de ações realizadas além das exigências legais, ou daquelas que estão inseridas num contexto de eficiência profissional ou de área de atuação”. Neste sentido, entende-se que a responsabilidade ambiental vai além das exigências da lei, fazendo parte de uma consciência de ações realizadas para a preservação do meio ambiente.

A responsabilidade social é apropriada nas empresas quando, voluntariamente, promovem e realizam ações que conotam o bem estar da comunidade onde estão inseridas, gerando benefício a todos de maneira efetiva, contribuindo com o desenvolvimento social. Essas ações refletem-se no ramo de negócios da empresa, bem como, ilustra a responsabilidade e o comprometimento com as questões socioambientais (DIAS, 2011).

3. CONTABILIDADE AMBIENTAL

Um dos principais instrumentos de comunicação entre empresa e comunidade, é a contabilidade, que procura primordialmente acompanhar a situação das atividades econômicas, registrando e analisando as informações da empresa, bem como, auxiliando na orientação da elaboração do que deve ser mensurado e evidenciado (COSTA, 2012).

Costa (2003, p.17) afirma que “a contabilidade ambiental pode ser entendida como a atividade de identificação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões”.

Ferreira (2003, p.69), esclarece que a contabilidade ambiental deve estar diretamente ligada à gestão ambiental, relatando que,

o objetivo é entender as atividades atuais e planejadas do negócio em relação aos impactos ambientais existentes e potenciais sobre o ar, a água, a terra, e a natureza, o que deve significar não apenas considerar os efeitos de materiais e recursos usados, lixo e emissões e de produtos, mas também os negócios que surgem.

Complementando, Costa (2012, p.29), afirma que a “Contabilidade Ambiental é a contabilização dos benefícios e prejuízos que o desenvolvimento de um produto, ou serviço, pode trazer ao meio ambiente. É um conjunto de ações planejadas para desenvolver um projeto, levando em conta a preocupação com o meio ambiente.”

Dessa forma, entende-se que a Contabilidade Ambiental é uma tipologia contábil que refere-se à atividade de identificação de dados coletados, dos registros dos eventos ambientais e as informações referentes a esses eventos, auxiliando na tomada de decisões.



3.1 Funções da Contabilidade Ambiental

Dentre as funções da Contabilidade Ambiental, destacam-se a mensuração e evidenciação.

Através da Contabilidade Ambiental tem-se a capacidade de analisar os benefícios e/ou prejuízos que a produção de um bem ou serviço poderá proporcionar no meio ambiente. Mas para se obter e analisar essas informações, é necessário levar em consideração a mensuração ou a quantificação dos resultados alcançados.

A mensuração, embora seu conceito seja complexo, é uma ferramenta importante para que a contabilidade possa registrar seus valores, procurando reconhecer valores verdadeiros referente a eventos relacionados ao meio ambiente (COSTA, 2012; FERREIRA, 2003).

A contabilidade tem a função de evidenciar as medidas adotadas e os processos relacionados à preservação e proteção do meio ambiente, sendo o elo de comunicação entre entidades e a sociedade. Está diretamente ligada as margens dessa preocupação, responsável por demonstrar a real situação aos seus respectivos usuários (PAIVA, 2006).

De acordo com Iudícibus et al. (2010, p.144) o Pronunciamento Técnico CPC 40 Instrumentos Financeiros- Evidenciação, define que:

evidenciação requer que as entidades forneçam informações suficientes para que os usuários possam avaliar: (i) a importância dos instrumentos financeiros na posição patrimonial e a *performance* da entidade; e (ii) a natureza e a extensão dos riscos oriundos das operações com instrumentos financeiros e a respeito da maneira pela qual a entidade administra esses riscos.

Por isso, é possível parafrasear que a evidenciação dos fatos ambientais, é essencial para tomada de decisões. Por meio desta, a contabilidade procura apresentar com o máximo de transparência, de compreensão e legitimidade as informações contábeis em relação aos dados e fatos coletados.

3.2. Formas de evidenciação ambiental

A evidenciação pode se apresentar sob várias formas e métodos. Métodos esses que devem ser usados como instrumentos de complementação as demonstrações contábeis, que devem constar as informações mais relevantes a respeito da empresa. Segundo Tinoco & Kraemer (2004, p. 254) “não basta uma empresa se declarar ecoeficiente e socialmente responsável. É preciso provar. Para isso, deve adotar indicadores, medi-los e apresentá-los aos tomadores de decisão e *stakeholders*.”

Dessa forma, as tradicionais formas de evidenciação relacionadas aos fatos ambientais, são o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Notas Explicativas, o Relatório da Administração, Balanço Social e os quadros suplementares (PAIVA, 2006; TINOCO & KRAEMER, 2004).

Todavia, os fatos ambientais também podem ser evidenciados por meio de outras formas e métodos que transcendem às formas tradicionais, como por exemplo, evidenciando ações relacionadas à preservação, prevenção e recuperação ambiental, através do *site* de internet da organização, mídia televisiva, *outdoor*, panfletos, cartazes, palestras e cursos à sociedade, entre outros (TINOCO & KRAEMER, 2004).

Os relatórios ambientais têm como característica ser um meio de comunicação dos impactos ambientais, descrevendo como determinada ação influencia fisicamente o meio ambiente, proporcionando aos usuários externos o conhecimento sobre o assunto.



4. GESTÃO AMBIENTAL

A busca de soluções ambientalmente adequadas para os problemas da produção, distribuição e consumo de bens e serviços vêm desenvolvendo e fortalecendo a Gestão Ambiental nas organizações nos dias de hoje. Esta preocupação, cada vez mais crescente, se justifica pela cobrança por parte da sociedade, de empresas que desenvolvam suas atividades de forma sustentável e com responsabilidade ambiental, procurando impactar o mínimo possível no meio ambiente em que estão inseridas (JABBOUR, 2013; SOUZA, 2002; TINOCO & KRAEMER, 2004).

Neste sentido, Jabbour (2013, p.7) define a Gestão Ambiental como sendo,

a adoção de práticas gerenciais de planejamento e organização, de gestão operacional (em desenvolvimento de produtos e processos) e de comunicação que objetivam a melhoria da relação entre a organização e o meio ambiente, reduzindo impactos ambientais e aproveitando os benefícios associados à melhoria do desempenho ambiental.

O desenvolvimento destas práticas gerenciais e ambientais pelas empresas proporciona o retorno em benefícios para as mesmas, dentre eles, redução dos custos operacionais, aumento da reputação corporativa, redução dos riscos de gestão, melhoria do desempenho operacional, geração de mídia espontânea, entre outros (TINOCO & KRAEMER, 2004).

4.1 Eventos Ambientais

Os eventos ambientais devem ser registrados de forma clara e tempestiva, assegurando um correto fluxo de informações, auxiliando a Gestão Ambiental na tomada de decisões.

A divulgação dos gastos ambientais pelas empresas torna possível que se obtenha informações no sentido de auxiliar projeções futuras e incrementa o potencial informativo a respeito dos eventos ambientais.

O registro dos eventos ambientais na prática encontra várias dificuldades, entre elas as citadas por Bergamini Júnior (1999, p.4):

Ausência de definição clara de custos ambientais;
Dificuldade em calcular um passivo ambiental efetivo;
Problema em determinar a existência de uma obrigação no futuro por conta de custos passados;
Falta de clareza no tratamento a ser dado aos "ativos de vida longa", como por exemplo, no caso de uma usina nuclear;
Reduzida transparência com relação aos danos provocados pela empresa em seus ativos próprios, dentre outros.

Paiva (2003, p.12) afirma “que a não-divulgação de informações qualitativas e quantitativas de forma tempestiva, por parte das empresas, quaisquer que sejam os motivos alegados, impossibilita a reflexão de como o meio ambiente pode impactar sua situação econômica”.

Neste contexto, é possível descrever que o objetivo maior da gestão ambiental é o de fornecer benefícios para a empresa que a adota que superem, anulem ou diminuam os custos de degradações causadas pelas atividades da empresa, principalmente a área produtiva (FERREIRA, 2003).



4.1.1 Ativos Ambientais

Segundo Braga (2009, p.37), os ativos ambientais podem ser definidos como “benefícios econômicos, de natureza ambiental, futuros e prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade em consequência de prevenção, recuperação, monitoramento e reciclagem”.

Tinoco & Kraemer (2004, p.176), acerca de ativos ambientais e benefícios gerados por estes ativos, definem que:

Ativos Ambientais são os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação do meio ambiente. Se os gastos ambientais podem ser enquadrados nos critérios de reconhecimento de um Ativo, devem ser classificados como tais. Os benefícios podem vir através do aumento da capacidade ou melhora da eficiência ou da segurança de outros Ativos pertencentes à empresa, da redução ou prevenção da contaminação ambiental que deveria ocorrer como resultado de operações futuras ou, ainda, através da conservação do meio ambiente.

Podem surgir dificuldades quanto à identificação entre um ativo ambiental e um ativo de outra natureza, buscando o objetivo principal deste ativo no momento da aquisição, considerando-se ativo ambiental todos os bens utilizados no processo de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente.

4.1.2 Passivos Ambientais

Uma definição mais completa de passivo segundo o *Financial Accounting Standard Boards* – FASB(1976) se encontra em Hendriksen e Breda (1999, p.283) onde o passivo representa “sacrifícios futuros prováveis de benefícios econômicos decorrentes de obrigações presentes de uma dada entidade quanto à transferência de ativos /ou prestação de serviços a outras entidades no futuro, em consequência de transações ou eventos passados”.

Passivos ambientais para Braga (2009) significam obrigações que exigem em um momento futuro, a entrega de ativos ou a prestação de serviços em decorrência das transações passadas ou presentes e que envolveram a empresa e o meio ambiente.

Como se pode notar, o conceito de passivo ambiental é o mesmo aplicado aos passivos contábeis de outras naturezas, porém, tem relação com os eventos ambientais ocorridos na organização (BRAGA, 2009).

Quando se tem em mente passivos ambientais, logo vem à tona a ideia de poluição e resíduos gerados pelas atividades de produção e serviços desenvolvidos pelo homem, devido as grandes catástrofes noticiadas, como o acidente de Chernobyl em 1986 na Ucrânia, o desastre ocorrido em Bhopal na Índia, em 1984, numa fábrica de pesticidas que ocasionou a morte de milhares de pessoas. No Brasil, no ano 2000, pode-se citar o vazamento de óleo no Campo Frade, na Bacia de Campos, na região Norte do Estado do Rio de Janeiro, que resultou em 162 km de área atingida (SILVA, 2003; Paiva, 2003), e mais recentemente, o rompimento da represa de Mariana. (Globo).

Tinoco & Kraemer (2004, p.182) “considera que se existir um valor provável para uma exigibilidade, mesmo que derivante da aplicação de probabilidade aos eventos (provisão) deveria ser estimado e registrado. Entretanto, se a obrigação tiver alta probabilidade de ser igual a zero, deveria ser classificada como contingencial e evidenciada apenas em nota explicativa”.



Braga (2009, p.52), conceitua contingências esclarecendo que:

podem-se considerar como contingência as perdas cíclicas de natureza variada, como fenômenos naturais que afetam diretamente as operações e a rentabilidade da empresa, bem como, casos de geadas ou secas, cheias, inundações e outros fenômenos naturais que podem ocorrer de forma cíclica ou prevista por órgãos responsáveis por previsões atmosféricas.

4.1.3 Patrimônio Líquido Ambiental

Braga (2009, p.52) fala do patrimônio líquido ambiental, dizendo que:

Na composição do Patrimônio Líquido Meio Ambiente, a empresa pode destinar uma parcela do seu Capital Social para aplicação em meio ambiente nas atividades de prevenção, recuperação, monitoramento e reciclagem. Além disso, podem-se constituir reservas para contingências ambientais e doações e subvenções.

Sobre reservas para Contingências Ambientais, Braga (2009) fala que “deve contemplar todos os elementos extraordinários relativos ao meio ambiente que afetem o patrimônio da entidade, e que tenham a possibilidade de ocorrência de um fato gerador realizando-se no futuro”.

Sobre os registros que devem conter a conta Doações e Subvenções para Investimento Meio Ambiente, Braga (2009, p.52) fala que “deve registrar todos os elementos recebidos em doação e subvenção do governo em nível federal, estadual e municipal para investimento em atividade ambiental sendo, neste caso, classificada como Reserva de Capital”.

Braga (2009, p.52) ainda esclarece que “a conta ‘Lucros ou Prejuízos Acumulados Meio Ambiente’ registrará o resultado final do exercício apurado a partir de receitas, despesas, ganhos e perdas com o meio ambiente”.

4.1.4 Receitas, Custos, Despesas, Ganhos e Perdas Ambientais

Para uma efetiva gestão ambiental, é necessário o reconhecimento e a identificação das receitas, despesas, custos, ganhos e perdas visto que modificam o patrimônio ambiental.

De forma ampla, Braga (2009, p. 53) fala que “receitas em uma visão mais abrangente compreendem os ganhos provenientes das atividades produtoras de riqueza da empresa”. Desta forma, entende-se que a definição de receita parte das operações principais e recorrentes da empresa e destaca como principal diferencial entre o conceito de receita e ganho, a vinculação desta à atividade operacional e de caráter recorrente, enquanto o ganho é tratado como um item extraordinário”.

Ainda Braga (2009) esclarece sobre as principais diferenças entre receitas e despesas, ganhos e perdas, dizendo que:

Observa-se que as receitas e as despesas no enfoque operacional estarão contempladas nos elementos das atividades ambientais principais que acontecem de forma recorrente [...]. As demais atividades, sejam estas operacionais e não recorrentes ou originárias de atividades secundárias, recorrentes e não recorrentes, serão tratadas como ganhos ou perdas.



Quanto ao conceito de despesas, Braga (2009, p.62) afirma que ‘são bens ou serviços consumidos direta ou indiretamente para obtenção de receitas’. Especificamente sobre gestão ambiental, Braga menciona Ribeiro (1997) que afirma que despesas ambientais são ‘todos os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa’.

Ao tratar dos custos ambientais, Braga (2009, p.56) esclarece:

a estrutura contábil deve compreender nomenclaturas que envolvam os custos relacionados, direta ou indiretamente, com a operacionalização da gestão ambiental em suas atividades de venda de produtos de fontes de energia limpa, receita normativa operacional corrente, prevenção, monitoramento, recuperação e reciclagem de resíduos.

A Contabilidade Ambiental, como uma ramificação da Contabilidade, serve para refletir e demonstrar a relação das empresas com o meio ambiente, onde se pode notar que os gastos ambientais encontram-se em muitas operações das empresas, nem sempre sendo facilmente identificáveis, onde cabe à Gestão Ambiental identificar e evidenciar estes gastos. Por meio da evidenciação dos gastos ambientais, pode-se afetar a reputação e imagem da empresa, onde o grau de transparência poderá definir a relação da empresa com os *stakeholders* (BRAGA, 2009).

5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para delinear a pesquisa utilizou-se da tipologia proposta por Vergara (2014), que classifica a pesquisa quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins a pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva, quanto aos meios a pesquisa foi classificada de natureza bibliográfica, documental, estudo de caso e *ex post facto*.

Inicialmente foram identificadas as empresas listadas na bolsa de valores BM&F Bovespa que atuam no segmento de açúcar e álcool, do setor de consumo não-cíclico, enquadradas no Novo Mercado e classificadas como de alto impacto, constituídas pelas empresas Biosev, Cosan e São Martinho.

A partir disso, foram analisados os Relatórios Anuais e demais informações ambientais divulgadas por outros meios, pelas referidas empresas. A coleta de dados foi por meio de pesquisa documental, em relatórios contábeis obrigatórios e auxiliares, bem como, em outros documentos que puderam evidenciar informações ambientais (informativos, revistas, jornais). Também foram coletadas informações junto ao sítio de *internet* dessas empresas.

O quadro comparativo contendo as categorias de análises das informações foi elaborado com base nos relatórios obrigatórios e não obrigatórios, bem como no referencial teórico utilizado. Sendo que a partir dessa análise foram categorizadas as informações de maior relevância encontradas nesses relatórios e elencadas no quadro, em relação a evidenciação das informações ambientais identificadas. Após coletados, os dados foram tratados de forma não estatística (qualitativa). Cabe salientar que foram realizadas análises detalhadas nos relatórios das empresas no que se refere ao conteúdo a respeito das evidenciações das informações ambientais. Após, foram elaborados comparativos das formas de evidenciação ambiental, apontando, desta forma, as melhores práticas de evidenciação entre as empresas pesquisadas.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade

International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento dos dados e a análise das formas de evidenciação das informações ambientais das empresas, foram observados junto aos demonstrativos obrigatórios e não obrigatórios das empresas em estudo, disponibilizados no site da BM&F Bovespa e nos sítios de internet entre outros meios utilizados para a divulgação ambiental.

As referidas empresas em estudo são empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável nas regiões onde atuam. Sendo assim, apresentam em seus instrumentos de evidenciação as informações ambientais para ajudar os *stakeholders* na tomada de decisões, bem como, contribuir na gestão estratégica das próprias empresas.

Também foi investigado, além do quantitativo de informações ambientais, quais os instrumentos de evidenciação utilizados para divulgação dessas informações, sendo considerados os seguintes instrumentos: relatórios anuais (formas de evidenciação mais tradicionais e composta pelas demonstrações contábeis obrigatórias, relatórios de administração e notas explicativas); e as formas de evidenciação ambiental, consideradas alternativas ou menos convencionais como os relatórios de sustentabilidade – GRI/ Balanço Social; *site* da internet e mídia.

O quadro a seguir apresenta um comparativo resumido entre as empresas analisadas no estudo, tendo como objetivo demonstrar quais informações ambientais que são divulgadas e em que instrumentos de evidenciação esta divulgação acontece.



Evidenciações ambientais das empresas que atuam na BM&F BOVESPA - BIOSEV, COSAN e GRUPO SÃO MARTINHO									
Informações Ambientais	Biosev			Cosan			São Martinho		
	RA	GRI	Site	RA	GRI	Site	RA	GRI	Site
Ativos ambientais	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Passivos/provisões ambientais	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Receitas Ambientais com energia renovável	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Receitas Ambientais com reaproveitamento de resíduos	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Políticas ambientais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Gestão Ambiental	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Gestão de impactos ambientais	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Gestão de recursos hídricos	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Gestão de reflorestamento	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Metas ambientais	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Biodiversidade	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim
Controle de emissões de gases de efeito estufa	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Crédito de carbono	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Utilização de fontes de energia renováveis durante a produção	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Desenvolvimento de produtos ecológico	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
Desperdícios/Resíduos sólidos	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Reciclagem	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Projetos e programas socioambientais	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Prêmios	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Certificação ambiental	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Quadro 01: Evidenciações ambientais das empresas que atuam na BM&F BOVESPA- BIOSEV, COSAN e GRUPO SÃO MARTINHO.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos.



Com base no quadro 01, retromencionado, chega-se de forma resumida às seguintes considerações:

São Martinho

O grupo São Martinho, dentre as 3 empresas analisadas, foi a que evidenciou informações ambientais em maior número, conforme pode ser visto no quadro 02. Portanto, pode-se identificar que o Grupo São Martinho, foi quem evidenciou o maior número de informações ambientais, conforme categorias apresentadas, somadas às informações divulgadas em seu *site*, desta forma, ocupando o 1º lugar no ranking das empresas analisadas em relação ao quantitativo de informações.

Destaca-se ainda, que o grupo utiliza-se também da mídia para divulgar informações ambientais, especialmente utilizando-se de ferramentas da internet (redes sociais).

Cosan

O grupo Cosan ocupa a segunda colocação no ranking das empresas analisadas, evidenciando informações ambientais em número inferior ao grupo São Martinho, tanto em relação as informações contidas no Relatório de Sustentabilidade – GRI quanto em relação ao seu *site* da internet.

Com relação a evidenciação nos relatórios anuais, a Cosan, semelhante ao grupo São Martinho, utiliza-se das notas explicativas para divulgar eventos relacionados à questão ambiental.

Biosev

A empresa Biosev ocupa a terceira colocação, pois evidenciou o menor número de informações ambientais dentre as três empresas analisadas. Da totalidade das informações ambientais evidenciadas, conforme categorias listadas no quadro 02, a Biosev foi o que apresentou o menor número.

Diante do exposto, pode-se identificar que a empresa Biosev, dentre as empresas analisadas, teve a menor quantidade de informações ambientais divulgadas, ocupando a 3ª colocação no ranking das empresas que serviram de objeto de estudo.

Buscou-se identificar as melhores práticas de evidenciação ambiental, dentre as empresas pesquisadas do segmento de açúcar e álcool que atuam na BM&F Bovespa, considerando o quantitativo de informações divulgadas, bem como, a forma (instrumento) utilizada para essa divulgação.

Para melhor entendimento, as práticas de evidenciação ambiental serão descritas de forma resumida, para cada um dos instrumentos de evidenciação ambiental investigados no estudo. A apresentação resumida das melhores práticas ambientais se dará pela ordem de classificação no ranking de informações evidenciadas, a saber: Grupo São Martinho, seguido do Grupo Cosan e após Biosev.

a) São Martinho



O grupo São Martinho apresentou as melhores práticas de evidenciação das informações ambientais, descritas no quadro abaixo:

As práticas de evidenciação ambiental do Grupo São Martinho	
<u>Relatório Anual</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são evidenciadas nas notas explicativas, mais especificamente os Ativos Biológicos, que correspondem ao plantio e cultivo de lavouras de cana-de-açúcar, e são mensurados pelo valor justo menos as despesas de vendas. Evidencia também as Provisões para Contingências, onde detalha o número de processos e o valor provisionado para cada uma das instâncias judiciais, especificado nas notas explicativas.
<u>Relatório de Sustentabilidade GRI</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são tratadas com prioridade e evidenciadas de forma detalhada referente a cada um dos temas tratados, com destaque para os seguintes temas: indicadores ambientais, consumo de energia e de água, controle de emissões de gases de efeito estufa, biodiversidade e efluentes e resíduos. Destacam-se os controles gerados pela empresa, onde pode-se notar a evolução quantitativa de cada um dos temas através de gráficos e explicações detalhadas dos mesmos.A empresa destaca que 93,9% do total da colheita se deu de forma mecanizada, onde na unidade Boa Vista 100% da colheita se deu de forma mecanizada, onde a meta para 2016 é atingir 100% da colheita de forma mecanizada.
<u>Site</u>	<ul style="list-style-type: none">No site são divulgadas as principais informações ambientais contidas no Relatório Anual e GRI, bem como as informações publicadas na mídia, projetos sociais e ambientais, dentre outras mídias. Destaca-se o fácil acesso às informações ambientais, contidas na janela Sustentabilidade na página inicial do <i>site</i>.
<u>Mídia</u>	<ul style="list-style-type: none">O grupo utiliza diversas formas de mídia (<i>internet, site, revistas, jornais, redes sociais</i>) para divulgação de seus projetos, programas, informações sociais e ambientais.

Quadro 02: As práticas de evidenciação ambiental do grupo São Martinho.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos.

Portanto, o grupo São Martinho se utiliza das quatro formas de evidenciação das informações ambientais, pesquisadas pelos acadêmicos, utilizando-se destas para que os *stakeholders* possam acompanhar o envolvimento da organização com as questões de ordem ambiental, bem como, servir de ferramenta para tomada de decisões.

b) Cosan

O grupo Cosan ocupou a segunda colocação referente à divulgação das informações ambientais, apresentando cinco categorias de evidenciação, a menor que o Grupo São Martinho, sendo 2 destas relacionadas às informações ambientais evidenciadas em seu relatório de sustentabilidade – GRI e 3 relacionadas ao *site* de internet:

As práticas de evidenciação ambiental da Cosan	
<u>Relatório Anual</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são evidenciadas nas notas explicativas, mais especificamente os Ativos Biológicos e as Provisões de Demandas Judiciais.
<u>Relatório de Sustentabilidade GRI</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são tratadas com prioridade e evidenciadas de forma detalhada referente a cada um dos temas tratados, com destaque para os seguintes temas: reciclagem, consumo e reutilização de água, efluentes e resíduos, biodiversidade, emissões de material particulado.A empresa divulga as ações de cada um dos segmentos do grupo, de forma independente, demonstrando a autonomia em cada um de seus setores e comprometimento com o controle e minimização do impacto ambiental



	gerado pelos segmentos da empresa.
<u>Site</u>	<ul style="list-style-type: none">No site são divulgadas as principais informações ambientais contidas no Relatório Anual e GRI, bem como as informações publicadas na mídia referente ao grupo Cosan, projetos sociais e ambientais, dentre outras mídias. Destaca-se que não fica explícito na página inicial a janela que contém as publicações referentes informações ambientais, sendo o site onde as informações são mais difíceis de serem encontradas.
<u>Mídia</u>	<ul style="list-style-type: none">O grupo utiliza diversas formas de mídia (<i>internet, site, revistas, jornais, redes sociais</i>) para divulgação de seus projetos, programas, informações sociais e ambientais.

Quadro 03: As práticas de evidenciação ambiental do grupo Cosan.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos.

Conclui-se que o grupo Cosan está cada vez mais evidenciando suas informações ambientais, com poucas informações divulgadas a menor do que o grupo São Martinho que ocupa a primeira colocação.

c) Biosev

A empresa Biosev ocupou o terceiro lugar dentre as empresas analisadas, porém com diferença de apenas uma categoria de informação ambiental divulgada, em relação ao grupo Cosan.

As práticas de evidenciação ambiental da Biosev	
<u>Relatório Anual</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são evidenciadas nas notas explicativas, mais especificamente os Ativos Biológicos e as Provisões Tributárias Cíveis e Ambientais. A formação do Ativo Biológico se dá pela soqueira e a cana-de-açúcar, que são apresentados como um único ativo no balanço patrimonial, reconhecidos por meio do valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda. As provisões de natureza ambiental são decorrentes do curso normal de seus negócios, relacionadas em sua maioria a queima da palha da cana-de-açúcar, bem como, de processos relacionados a supostas intervenções desautorizadas em área de considerada por autoridade ambiental como de preservação permanente.
<u>Relatório de Sustentabilidade GRI</u>	<ul style="list-style-type: none">As informações ambientais são tratadas com prioridade e evidenciadas de forma detalhada referente a cada um dos temas tratados, com destaque para os seguintes temas: gestão de recursos hídricos, gestão de emissões, certificações, gestão de emissões de gases de efeito estufa, biodiversidade.O relatório destaca que as 11 usinas da empresa são autossuficientes em energia, por conta do bagaço da cana-de-açúcar reutilizado para a geração de energia, depois da fabricação do Etanol.A empresa participa do Protocolo Ambiental, estimulando as boas práticas ambientais e a sustentabilidade no setor sucroenergético, visando a eliminação da queima da palha da cana-de-açúcar, a proteção dos remanescentes florestais de nascentes e matas ciliares, controle de erosão e melhores práticas de uso do solo.
<u>Site</u>	<ul style="list-style-type: none">No site são divulgadas as principais informações ambientais contidas no Relatório Anual e GRI, bem como as informações publicadas na mídia referente ao grupo Biosev. Destaca-se a facilidade de acesso às informações ambientais contidas no site, colocadas em destaque no <i>site</i> do grupo. São destacados também os projetos sociais desenvolvidos pelo grupo.
<u>Mídia</u>	<ul style="list-style-type: none">O grupo utiliza diversas formas de mídia (<i>internet, site, revistas, jornais,</i>



	redes sociais) para divulgação de seus projetos, programas, informações sociais e ambientais.
--	---

Quadro 04: As práticas de evidência ambiental da Biosev.

Fonte: Elaborado pelos acadêmicos.

A Biosev ocupou a última colocação dentre as empresas analisadas, porém com a diferença de somente uma categoria de informação para a segunda colocada e seis categorias de informações a menor em relação para a primeira colocada, demonstrando também divulgar de forma homogênea suas informações ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a divulgação das informações ambientais é de grande importância para o desenvolvimento de uma correta gestão ambiental nas empresas, além de servir de suporte para as tomadas de decisões financeiras e de produção, representando também um forte instrumento de reconhecimento social, pelo fato de registrar os eventos relacionados às atividades empresariais que impactam, de uma forma ou outra, o ambiente em que estas empresas se encontram inseridas.

Diante dos aspectos analisados, constatou-se que a empresa com o maior número de informações ambientais divulgadas em seus instrumentos de evidência foi o grupo São Martinho, apresentando um número maior de informações ambientais que as outras empresas pesquisadas.

Constatou-se no estudo que entre as três empresas analisadas não há muita diferença entre a quantidade de informações divulgadas, porém há uma diferença significativa na qualidade destas informações, como pode ser visto, no Relatório Anual, onde as três empresas divulgam a mesma quantidade de informações, contudo com diferenças em suas formas de divulgação, na qual observa-se que a São Martinho faz um maior detalhamento das informações ambientais contidas em suas notas explicativas. Em contrapartida, a Biosev apresenta uma rasa explicação referente a informação evidenciada em seus relatórios anuais.

Destaca-se que as três empresas tratam as questões ambientais com seriedade e comprometimento, buscando inserir ações e práticas que resultem na conservação e recuperação do meio ambiente e na minimização do impacto ambiental, resultante de suas atividades operacionais.

O maior número de informações ambientais evidenciadas e utilizadas pelas três empresas em estudo, referem-se ao relatório de sustentabilidade – GRI. Tal preferência ou opção pelos relatórios de sustentabilidade para divulgação das informações ambientais pode-se atribuir à questão da dificuldade de mensuração quantitativa dos eventos ambientais, bem como, da falta de exigibilidade por parte da legislação vigente de evidência dessas informações em seus relatórios mais tradicionais e convencionais (relatórios anuais).

Por fim, considera-se que, o estudo concretizou o objetivo proposto inicialmente e respondeu a questão da pesquisa de maneira satisfatória. Porém, no ponto de vista dos acadêmicos, as empresas deveriam divulgar mais informações ambientais e com maiores detalhes em seus demonstrativos obrigatórios anuais, como forma de identificar de forma clara e transparente o relacionamento dessas empresas com o meio ambiente, facilitando a tomada de decisão dos *stakeholders*, bem como, consolidando a imagem e reputação, dessas empresas como organização ambientalmente responsável.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

REFERÊNCIAS

Bergamini Júnior, Sebastião. Contabilidade e riscos ambientais (2009) **Revista do BNDES**. Rio de Janeiro: v.6, n.11, junho de 1999. BRAGA, Célia. et al. **Contabilidade Ambiental : ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas.

Biosev S.A. Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas. Referentes ao exercício findo em 31 de Março de 2014. Disponível em < <http://www.biosev.com/sustentabilidade/>>

Biosev S.A. Relatório de Sustentabilidade 2014 | 2015. Disponível em < <http://www.biosev.com/sustentabilidade/>>. Acesso em Março de 2016.

BM&FBOVESPA. **Empresas listadas**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm> acesso em Março de 2016.

Braga, Célia. (2009). **Contabilidade ambiental: Ferramenta para a gestão da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas.

Cosan (2014) Caderno GRI. Disponível em: <<http://www.cosan.com.br/pt-br>>. Acesso em Março de 2016.

Cosan S.A. Indústria e Comércio. Demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2014 e relatório dos auditores independentes. Disponível em: <<http://www.cosan.com.br/pt-br>>

Costa, Carlos Alexandre GehmDa (2012). **Contabilidade Ambiental: Mensuração, evidenciação e transparência**. São Paulo: Atlas.

De Souza, Renato Santos (2002). Evolução e condicionantes da gestão ambiental nas empresas. **Revista eletrônica de administração**, v. 8, n. 6.

Dias, Reinaldo (2011). **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Ferigolo, Alex Mateus. Junior, Gilmar Possati (2007). A Relevância da Contabilidade Ambiental sob um Enfoque de Responsabilidade Social e Mercado. *Revista Eletrônica de Contabilidade*. Acesso em outubro de 2015. <cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/contabilidade/.../3527>

Ferreira, Aracéli Cristina de Sousa. et al. (2012). **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas.

Ferreira, Aracéli Cristina de Souza (2003). **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Atlas.

Institute of Managements Account (2001). Statementson managements accounting (SMAs) nº 1 – definition of management accounting.

Iudícibus, Sérgio de. et al. (2010). **Contabilidade Introdutória**. 11.ed. São Paulo: Atlas.



V SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability

ISSN: 2317 - 8302

Iudícibus, Sérgio de. (2000). **Teoria da contabilidade**. 6.ed. São Paulo: Atlas.

Martins, Eliseu & De Luca, Márcia M. Mendes. (1994). Ecologia via Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília: CFC, ano 23, nº 86.

Paiva, Paulo Roberto De. (2006) **Contabilidade Ambiental: Evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção**. São Paulo: Atlas.

Pinheiro, Juliano Lima. (2014). **Mercado de capitais: Fundamentos e Técnicas**.7.ed. São Paulo: Atlas.

Portal da Contabilidade. Acesso em outubro de 2015.
<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>>

Santos, Adalto de Oliveira et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001. SÃO MARTINHO – Acesso em Março de 2016. <<http://www.saomartinho.ind.br/>>

SÃO MARTINHO SA DFP- Demonstrações Financeiras – 31/03/2014 –. Disponível em:
< <http://www.saomartinho.ind.br/>>. Acesso em Março de 2016.

SÃO MARTINHO Relatório Anual e de Sustentabilidade 2013/2014. Disponível em:
<<http://www.saomartinho.ind.br/>>. Acesso em Março de 2016.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais**. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2003.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanco Social: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública das organizações**. São Paulo: Atlas, 2001.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa e Administração**, 15 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

O ECO. Acesso em Maio de 2016.

<http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/27622-o-que-e-o-cadastro-ambiental-rural-car/>

O GLOBO – G1. Acesso em Maio de 2016.

<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/>